RESUMO
O presente artigo tem como objetivo falar a respeito da prática do fenômeno bullying, quais suas consequências e danos na vida de uma pessoa. Essa pesquisa traz informações a respeito dos principais envolvidos na prática do bullying e qual a ação negativa na vida das vítimas. O bullying ao qual trataremos nesse artigo tem diversas características, partindo da agressão, vitimização e ambiente ao qual ele se fará presente. Os principais personagens dessa tragédia são as vítimas, os agressores, as vítimas provocadoras e os espectadores. As agressões são de vários níveis, partindo da verbal, moral e psicológica. A principal vítima é aquela pessoa frágil, mais jovem que o agressor, com deficiência, quieta e entre outras características que possa chamar a atenção do agressor. O trabalho discorre também falando sobre a dislexia, seus sintomas e sua origem; abordando como a família, professores e corpo docente devem agir para ajudar as crianças a superarem essas dificuldades na hora da aprendizagem. Esse estudo analisou as características do bullying, considerando o comportamento dos personagens de caráter agressivo e de vitimização, partindo do assédio moral no ambiente escolar atingindo a questão da exposição da vítima nas redes sociais. Diante disso, destaca-se a importância da participação conjunta da família, da escola e da sociedade na prevenção e no combate ao bullying. A identificação precoce das agressões permite que medidas de acolhimento e proteção sejam adotadas, reduzindo os danos emocionais, sociais e educacionais sofridos pelas vítimas. No caso de estudantes com dislexia, essa atenção deve ser ainda maior, pois as dificuldades de aprendizagem podem torná-los alvos de preconceito, exclusão e humilhação. Cabe aos professores desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e estimular o respeito às diferenças no ambiente escolar. A família, por sua vez, deve manter o diálogo e observar possíveis mudanças no comportamento da criança. Também é necessário orientar os espectadores para que não permaneçam indiferentes diante das agressões. Dessa forma, ações educativas e intervenções adequadas contribuem para a construção de relações mais saudáveis. O ambiente escolar deve ser um espaço de segurança, aprendizagem e convivência respeitosa. Portanto, combater o bullying exige conscientização, responsabilidade e compromisso coletivo. Assim, será possível preservar a dignidade e favorecer o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

PALAVRAS CHAVE: Bullying. Agressividade. Cyberbullying. Dislexia. Aprendizagem

ABSTRACT
This article aims to discuss the phenomenon of bullying, its consequences, and the harm it causes to a person's life. This research provides information on those primarily involved in bullying practices and the negative impacts on the lives of victims. The form of bullying addressed in this article encompasses various characteristics, ranging from aggression and victimization to the environments in which it occurs. The key figures in this situation are victims, perpetrators, bully-victims, and bystanders. Acts of aggression take place at different levels, including verbal, moral, and psychological forms. The typical victim is often a vulnerable person, younger than the perpetrator, someone with a disability, a quiet individual, or possessing other traits that may draw the aggressor's attention. This work also discusses dyslexia, its symptoms, and its origins; it addresses how families, teachers, and school staff should act to help children overcome learning difficulties. This study analyzed the characteristics of bullying by examining the behavior of those who act aggressively and those who are victimized—ranging from harassment in the school environment to the exposure of victims on social media. In light of this, the importance of joint action from families, schools, and society in preventing and combating bullying is emphasized. Early

identification of aggressive behavior enables support and protection measures to be put in place, thereby reducing the emotional, social, and educational harm experienced by victims. Even greater care should be provided to students with dyslexia, as learning difficulties may make them targets of prejudice, exclusion, and humiliation. Teachers have a responsibility to implement inclusive teaching practices and foster respect for differences within the school environment. Families, in turn, should maintain open communication and watch for changes in a child's behavior. It is equally important to guide bystanders so that they do not remain indifferent when witnessing acts of aggression. Through such efforts, educational initiatives and appropriate interventions help build healthier relationships. Schools should be safe spaces dedicated to learning and respectful interaction. Combating bullying therefore requires public awareness, shared responsibility, and collective commitment. In this way, it becomes possible to uphold every student's dignity and support their holistic development.

KEYWORDS: Bullying. Aggressiveness. Cyberbullying. Dyslexia. Learning.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é responder as seguintes perguntas: Quais são os principais personagens envolvidos na prática do bullying? Em quais ambientes o bullying pode ocorrer? Quais dificuldades de aprendizagem um aluno disléxico pode encontrar no decorrer da vida estudantil?

Traremos a definição de bullying, os atos que envolve esse fenômeno e quais prejuízos podem trazer para a vida das pessoas envolvidas.

O bullying é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando não existe agressão física e sim de caráter psicológico, ou seja, quando estas estão ausentes. Caro leitor, no decorrer da leitura deste artigo você irá se deparar com algumas situações de bullying vivenciados pelas vítimas.

Falaremos também sobre vários ambientes onde pode ocorrer a prática do bullying, tais como: nas redes sociais, na escola e no trabalho; sendo de grande valia dizer que o bullying começa na infância chegando até a vida adulta.

O nosso interesse por este assunto surgiu da necessidade de procurar entender o que leva uma criança a ofender, a brigar e machucar a outra, depois de presenciarmos várias situações de agressão.

BULLYING

O bullying parte-se do conceito de desrespeito. O bullying envolve atos, palavras ou comportamentos prejudiciais com intenção de ferir ou machucar de forma repetitiva suas vítimas. Os comportamentos incluídos no bullying são variados: palavras ofensivas, difusão de boatos, humilhação, brigas, fofocas, exposição ao ridículo, acusações, isolamento, atribuição de tarefas, socos, chutes, ameaças, insultos, sexualização, agressões, ofensas raciais, étnicas ou de gênero.

Quando nos referimos a infância a prática do bullying é aleatório. Na juventude e na idade adulta as vítimas são escolhidas. Os bullies irão sempre encontrar na vítima alguma coisa que lhes chame atenção para que as ameaças e insultos comecem. As vítimas podem ser: gorda demais, usar óculos, andar de cadeira de rodas, aquela pessoa que trabalha muito bem, usar a roupa inadequada, ser passiva ou independente demais, a origem étnica, o sexo, a religião, a origem socioeconômica ou orientação sexual diferente, gostar do chefe, ser simpático, ser quieto, etc.

O termo bullying é de origem inglesa e ainda não há correspondente na língua portuguesa que possibilite uma tradução literal. Vem do vocábulo inglês To bully, que significa agredir, intimidar, atacar. Se recorrermos ao dicionário, encontraremos as seguintes traduções para a palavra bully: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. Já a expressão bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado pelo bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender.

[...] os comportamentos envolvidos no bullying são variados: palavras ofensivas, humilhação, difusão de boatos, fofocas, ex-

posição ao ridículo, transformação em bode expiatório e acusações, isolamento, atribuição de tarefas pouco profissionais ou áreas indesejáveis no local de trabalho, ameaças, insultos, sexualização, ofensas raciais, éticas ou de gênero. (MIDDELTON- MOZ E ZAWADSKI, 200, p. 21)

Nesse contexto, o bullying pode ser considerado retrato da violência e da covardia estampadas diariamente no templo do conhecimento e do futuro de nossos jovens: a escola. É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um estudante, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis.

O bullying é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando estão ausentes. São considerados bullying diretos os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. São atos utilizados com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos. O bullying indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo mais adotados pelas meninas.

O termo "violência escolar" diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem número delas, a solução possível pode ser obtida no próprio ambiente escolar.

O bullying é um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição denominada escola. No entanto, o tema só passou a ser objeto de estudo científico no início dos anos 70. Tudo começou na Suécia, onde grande parte da sociedade demostrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar. Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Berger, Noruega, iniciou nessa época um estudo que reuniu aproximadamente 84 mil estudantes, quase quatrocentos professores e cerca de mil pais de alunos. O objetivo de Olweus era avaliar as taxas de ocorrência e as formas pelas quais os bullying se apresentava na vida escolar das crianças e dos adolescentes de seu país.

Olweus 1978 oficializou, por tanto, o início dos trabalhos investigativos acerca dos problemas entre crianças em idade escolar- trabalhos que são realizados até hoje. A partir da década de 1980, Olweus iniciou estudos interventivos a fim de descobrir meios de prevenir o bullying [...] (MEIER, ROLIM, 2013, p. 15)

O bullying acontece quando há intenção por parte do agressor de ferir, humilhar e machucar a sua vítima, tanto de forma física ou psicológica. É bullying quando se provoca inúmeras vezes, partindo sempre da pessoa que se considera mais forte, deixando marcas profundas, causando grande sofrimento na vítima. Não é considerado bullying, discursão ou brigas isoladas. Se não houve a intencionalidade de causar ofensa. Momentos de raiva, discursão e xingamentos no auge de uma briga sem agressão física não pode ser considerado como prática de bullying.

O bullying acontece quando alguém que tem mais poder ou força agride com frequência outra pessoa, para faze-la sofrer: Más tem um detalhe o bullying nem sempre ocorre com uma pessoa agredindo a outra, pode ser um grupo agredindo outro grupo, ou um grupo agredindo uma só pessoa" (MEIER, M, ROLIM J. 2013, p.11).

BULLYING E A LEI

Você sabia que a prática de bullying é proibida pela Constituição Federal? Devemos respeitar cada um conforme sua individualidade, assim garantindo e exigindo respeito, direitos iguais a todos independentemente da cor, raça ou religião. Dando-lhe garantia de reparar danos materiais e morais assim punindo todos os envolvidos. Art 5°. Esse artigo tem uma importância enorme para combater ao bullying? Não? É muito simples: o artigo 5° da Constituição federal exige que a individualidade de cada cidadão seja respeitada e promete punição a qualquer um que desrespeite as diferenças entre os indivíduos.

O bullying direto são apelidos, agressões físicas, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. Todas essas ações e atos são utilizados com frequência entre os meninos. Já o Indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos sendo mais adotados pelas meninas. O fenômeno bullying é, atualmente, uma das formas mais recorrentes de violência na escola.

No bullying direto há identificação do autor dos insultos ao das agressões. Isto é, o agressor pratica a ação de forma direta, seja ela física, verbal, moral, sexual, psicológica, material ou virtual. A vítima sabe identifi-
i
car exatamente quem cometeu o bullying. No bullying indireto, a ação é realizada por outras pessoas que não o mentor das agressões. Este pede para uma criança intimidar, espalhar fofocas, provocar, agredir fisicamente, humilhar e excluir outra de determinadas atividades, entre outras ações. (MEIER, ROLIM, 2013, p.34).

AGRESSORES, VÍTIMAS E ESPECTADORES.
Considera-se alvo o aluno exposto, de forma repetitiva e durante algum tempo, as ações negativas perpetradas por um ou mais alunos. Entende-se por ações negativas as situações em que alguém de forma intencional e repetida, causa danos, fere ou incomoda outra pessoa, partindo dessa afirmação, pode-se identificar facilmente quem são os principais alvos de bullying.

As vítimas típicas são os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização. Em geral são tímidos ou reservados, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigido contra elas. Normalmente são mais frágeis fisicamente ou apresentam alguma "marca" que as destaca da maioria dos alunos [...] (SILVA, 2010, p. 37, 38).

Os principais alvos de agressões do bullying são aquelas pessoas frágeis tímidas de aparência física fraca, que não reagem os ataques físicos nem verbais e acabam se retraindo, tornando-se alvos de humilhações e agressões. Normalmente acontece com os alunos que tem características diferentes tais como: gorda, magras demais, sardas ou manchas na pele, deficiente físico e entre outros acabam deixando essas crianças e adolescentes com a autoestima lá em baixo sua confiança em si própria acabam não existindo, se afastando da sociedade tornando-se cada vez mais insegura e retraída.

Quando seguimos falando sobre as vítimas e os agressores do bullying surgem a nossa frente alguns dos perfis e para que se possa ajudar de fato é preciso conhecer cada perfil psicológico dessas pessoas. Segundo as pesquisas desenvolvidas por Olweus, "foi possível traçar o perfil de vítimas do bullying nas escolas. No caso das vítimas há dois tipos, as passivas ou submissas e as provocativas". (RUOTTI, ALVES, CUBAS, 2006, p.178).

No caso das vítimas passivas ou submissas elas são pessoas calmas, porém na maioria das vezes acabam sendo ansiosas demais e inseguras mais do que a média dos outros alunos, que agem com cautela, são prudentes, muito sensíveis e quietos demais. Geralmente os alunos que são vítimas de bullying acabam resultando em grandes transtornos na vida pessoal como: baixa autoestima trazendo uma visão negativa de si mesma. Na maioria das vezes acabam reagindo com choro ou até mesmo se afastando dos agressores e sentindo-se fracassados, sem nenhum interesse de conquistar amigos, se isolando do grupo, ficando solitário. Uma de suas características é que; essas vítimas não são agressivas, não provocam outros alunos e reprovam qualquer atitude violenta. "Já as vítimas provocativas são pessoas que apresentam, ao mesmo tempo, ansiedade e reações agressivas, podendo praticar bullying contra crianças mais fracas que elas". (RUOTTI, ALVES, CUBAS, 2006, p.179).
As vítimas provocativas são aquelas que sofrem agressões dos colegas e não conseguem responder aos xingamentos e as agressões de forma adequada, gerando uma enorme discussão ou até mesmo acabando em brigas quando são insultadas ou atacadas. Essas vítimas acabam reproduzindo todos os sofrimentos, traumas, transtornos que lhe causaram sobre vítimas menores e

mais frágeis que estão em situação de vulnerabilidade perante eles, esvaziando toda a sua raiva e traumas sofridos causando dor e sofrimento em outras pessoas. Sendo assim, acaba por gerar um círculo perigoso e vicioso, transformando o bullying em um enorme problema, com grandes proporções terríveis, dando origem a uma epidemia mundial ganhando poder dia após dia ameaçando a saúde e a convivência pública.
Os espectadores são aqueles alunos que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso: não saem em defesa do agredido, tampouco se juntam aos agressores. Podemos dividir os espectadores em três grupos distintos.

Espectadores passivos. Neste grupo encontram-se aqueles que, ao presenciarem cenas de violência ou que trazem embaraços aos colegas estão propensos a sofrer as consequências psíquicas, uma vez que suas estruturas psicológicas também são frágeis. (SILVA, 2010, p. 45 e 46).

Os espectadores passivos geralmente são aqueles que testemunham fatos de agressões, ou algumas cenas que presenciaram contra seus colegas e acabam assumindo essa posição por puro medo de um dia se tornarem alvo, passando a ser a próxima vítima, elas não concordam ou até mesmo repudiam qualquer tipo de atitude do bullies; mas no geral, acabam ficando de mãos atadas, pois recebem algum tipo de ameaça como: "fica na sua! caso contrário você é a próxima vítima". Por passarem por todos esses transtornos e pressões acabam se tornando pessoas vulneráveis, frágeis e trazendo consigo grandes problemas de saúde, as consequências, são psíquicos e psicológicos. Quando eles se submetem a essas atitudes é porque a sua estrutura psicológica já é fraca.

Olweus identificou outro tipo de agressor, o secundário. A principal característica desse agressor é não tomar a iniciativa nas agressões. Também definido como "agressor passivo", seria uma espécie de "cumplice", aquele que, a princípio não se envolve nas agressões, mas que assim que têm início toma parte, imitando o comportamento agressivo ou simplesmente cumprindo "ordens", do agressor principal. (RUOTTI, ALVES, CUBAS, 2006, p.179).

O agressor passivo, ou seja, os espectadores aqueles que assistiram as agressões sem tomar qualquer atitude em favor da vítima é tão culpado quanto o agressor, pois não se manifestou diante dos ataques, não demostrou nenhum desejo de inibir as agressões. Essas atitudes é um sinal positivo de quem concorda e apoia casos de agressões, quem se submete a esse comportamento, direto ou indireto acaba sendo um agressor seja ele cumprindo ordens ou até mesmo mantendo-se em silêncio, os outros alunos passam a ver o agressor como um modelo valente e destemido. Inclui-se nessa modalidade outra categoria que são os espectadores ativos.

Espectadores ativos estão inclusos nesse grupo os alunos que apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam "apoio moral" aos agressores, com risadas e palavras de incentivo. (SILVA, 2010, p. 46).

Esses alunos são inteligentes não participam diretamente das agressões contra as vítimas, mas dá todo apoio aos agressores, com palavras de incentivo e outras, se divertem com aquilo que estão vendo. É nesses comportamentos que podemos perceber verdadeiros agressores articulando ataques, disfarçados de bons moços. Tramam tudo, fazem o circo pegar fogo e depois tiram o corpo fora, simplesmente ficam observando tudo de longe sem o mínimo de remorso. Dentro dessa modalidade aparece mais um tipo de espectador chamado de neutro, que não se comove com toda aquela situação.
Espectadores neutros, dentre eles, podemos perceber os alunos que, por questão sociocultural advindos de lares desestruturados ou de comunidades que a violência faz parte do cotidiano, não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presenciam [...] (SILVA, 2010, p. 46).

Nesse contexto podemos perceber que o meio em que esses alunos vivem, o sociocultural em que eles estão inseridos não os

comovem, muito menos se sente sensibilizados, com situações de bullying, pois acabam por presenciar violência com grande frequência, deixando seu emocional anestesiado. Na verdade, todos os espectadores de uma forma ou de outra acabam se omitindo diante dos ataques de bullying, que presenciam; desta forma a omissão acaba sendo uma ação criminosa e imoral de um acidente, a omissão de socorro, seja ela qual for é uma impunidade que só faz crescer ainda mais a violência e os atos de bullying.

VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLÓGICA EM VÁRIOS AMBIENTES: O BULLYING COMEÇA NA INFÂNCIA.

Na escola começa no pátio, o alvo são crianças frágeis, magras ou aquela criança tímida, quietinha, sendo esse o perfil da vítima. O que parece brincadeira acaba se tornando bullying, como apelidos, puxões de cabelo, esconder objetos e o que se chamava de gozação se tornou provocações causando sentimento que são levados pela vida toda passando pela adolescência e chegando a idade adulta, tornando-se pessoas rancorosas, agressivas e violentas.

A sociedade acredita que as crianças são boazinhas. Estudos comprovam que a afirmação é negativa, não basta ser criança para ser boazinha elas também têm instintos maus, percebe-se pelas suas atitudes e comportamentos através de um puxão de cabelo, beliscões e maldades com animais.

[...] O que a primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocionalmente e fisicamente o alvo da ofensa. (BALLONE GJ, MOURA EC Maldade da infância e adolescência).

Crianças que são vítimas de bullying têm reações acovardadas, evitam ir à escola, preferem ficar sozinhas, outras tem relações agressivas sempre na defensiva, mas o pior são as vítimas, que não se abrem, não procuram ajuda prefere sofrer sozinhas as agressões. Elas tendem a desenvolver, medo, pânico, depressão, distúrbios psíquicos. Essas crianças poderão não suportar os traumas sofridos e crescem com pensamentos negativos e com baixa autoestima tornando-se um praticante de bullying e até mesmo a cometer suicídio.

[...] No ambiente familiar a vítima apresenta sinais de evitação, medo ou receio de ir para escola, mas não o bastante, como dissermos, não procurar ajuda dos familiares, professores ou funcionário da escola. (BARROS, Bullying: É preciso levar a sério ao primeiro sinal).

Os pais devem estar alerta para o problema seja o filho vítima ou agressor, pois ambos precisam de ajuda e apoio psicológico. Os pais e familiares devem ter uma atenção especial porque a agressão pode passar despercebida, está sempre atento quando a criança comentar sobre as brincadeiras com colegas e principalmente se houver mudanças no comportamento.

BULLYING NA ESCOLA

As vítimas estão marcadas e visadas pelos agressores, os quais, quando agridem, sabem exatamente o que estão fazendo e como farão. Quando o agressor está pronto para agir, ele vigia a vítima e estuda cada detalhe para descobri o seu ponto fraco. As vítimas muitas vezes com medo ou por vergonha não procuram ajuda, e acabam guardando para si. A vítima perde a vontade de ir para escola, chegando a simular doenças e mal estar, chega a desenvolver depressão, até chegar ao suicídio. "As vítimas costumam ser mais frágeis, com algum traço que destoa do modelo culturalmente imposto ao grupo etário em questão, que pode ser físico ou emocional, como o caso da timidez" (BALLONE, 2005, p. 25).

Por serem frágeis não se encaixam no grupo dos valentões. As vítimas não sendo o padrão que os colegas impõem, acabam sofrendo o bullying. A prática do bullying se caracteriza por motivos alheios, causando distúrbios nas vítimas, as fazendo sentirem vergonha de si mesmos e gerando um forte sentimento de insegurança, o que lhe impede de falar sobre a violência que está sofrendo na escola, tendo o silencio como seu único aliado. "existem sinais que facilitam a identificação de quem está sofrendo maus tratos, tais como "agressividade, mal-estar na hora de ir as aulas, melancolia, notas baixas". (OLWEUS 1998 APUD NOGUEIRA, 2007, p.27). Muitas das vezes a vítima deixa transparecer alguns sinais que está sofrendo bullying, mas passa

despercebido pelos pais, professores e colegas de classe, as vezes pela correria do dia a dia ou quem consegue perceber chega a pensar que é frescura da vítima.
O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para implementação de projetos de redução do bullying no ambiente escolar. A participação de todos visam estabelecer normas, diretrizes e ações que reforcem que a prática de bullying não é saudável. Essas ações devem priorizar a conscientização geral de todos aqueles que estão envolvidos na escola.
O bullying é complexo e de difícil solução, portanto é preciso que o trabalho seja feito de forma contínua, podendo ser incluído no cotidiano/ rotina das escolas sendo alavancado ou sustentado com os temas transversais em todos os momentos no decorrer dos 200 dias letivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo esclarecer alguns motivos pelos quais o bullying, está se alastrando cada dia mais e mais no ambiente escolar. Considera-se como práticas de bullying ofender, humilhar, espancar, espalhar boatos, fofocas, expor ao ridículo, acusar, isolar, dar socos, tapas, chutes, insultar, sexualizar ou fazer ofensas étnicas ou de gênero. Com todos esses aspectos tende-se a surgir as vítimas, os agressores e os espectadores. As pessoas que se constituem como alvos se sentem vulnerais, tem medo, vergonha possui uma autoestima baixa com grande chance de ficarem deprimidas tendo tendências a cometerem suicídios. Outros podem descarregar sua raiva, dor e sofrimento cometendo o ato de bullying em cadeia agredindo e ofendendo outras crianças que são menores mais frágeis.
Baseando-se nas pesquisas bibliográficas, chegamos a identificar que existem dois perfis de vítimas, as passivas ou submissas e as provocativas. Já na infância o bullying apresenta aspectos aleatórios, ao contrário na juventude e na idade adulta nesse período as vítimas são escolhidas. O agressor de bullying sempre vai encontrar algum motivo para praticar a sua maldade com suas vítimas, se são gordas, magras, inteligentes, quietas, usam óculos, se tem um estilo diferente e entre outras coisas que possa chamar a atenção do agressor. Nesse contexto, baseando-se nos estudos os educadores podem perceber quais motivos leva as crianças a praticarem atos agressivos e ofensivos contra outros colegas, a raiva, a inveja, a rejeição e até mesmo outros fatores sociais podem influenciar o agressor a cometer tamanha atrocidade. Brigas, brincadeiras inadequadas, apelidos, roubos e entres outros fatores que possam ofender e agredir ao outro é bem comum no ambiente escolar.
Esse tipo de modalidade agressiva é bem comum, e que pode ser vivenciado em várias escolas de ensino fundamental, na sala de aula, no momento do intervalo e até mesmo na hora da saída. Nesse século uma grande preocupação é uma modalidade que parte do bullying convencional, o Cyberbullying que tem a capacidade de usar o espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa (colega de escola, professores ou até mesmo pessoas desconhecidas), difamando, insultando ou atacando covardemente.
O cyberbullying é mais fácil para os agressores, por que podem fazê-lo de forma anônima nas diversas redes sociais, com conteúdos ofensivos e caluniosos, se dando por meio de ofensas públicas, escritas ou imagens depreciativas postadas nas redes sociais, bem como pelo envio de e-mails e mensagens via whatsapp.
No caso das pessoas que são portadoras da dislexia, o processo também é muito complicado, os medos e insatisfações vêm logo na infância, a aprendizagem é dolorida, o mundo se torna uma fantasia dentro da cabeça e assimilar as informações é muito difícil.
A dislexia é muito singela para quem ver e experiência de fora, mas para o portador é uma questão complicada para lidar no dia a dia. Exemplo disso é quando uma pessoa que possui dislexia faz um trajeto por vários meses e quando alguém solicita que ele faça o mesmo trajeto ele não consegue realizar a simples tarefa. Números, letras e aquisição de formulas é muito complicado para serem aprendidas por uma pessoa disléxica.
Por fim, este trabalho pode-se levantar algumas informações a respeito da dislexia e algumas dificuldades que ela carrega em si e conclusões sobre as vítimas, agressores, espectadores, e modalidades no qual o bullying está inserido. Porém sugerimos que

mais especialistas pesquisem, façam entrevistas com vítimas e portadores da dislexia para que os trabalhos de pesquisa possam crescer a cada dia, nos dando sempre mais suportes para falarmos e discutirmos a respeito desse assunto.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Fernando Ramos. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência. São Paulo: Editora Casa Leitura Médica, 2010.

BOSSA, Nádia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1994.

FRANK, Robert. A vida secreta da criança com dislexia. São Paulo: Editora M. Books do Brasil Ltda, 2003.

MEIER, Marcos; ROLIM, Jeanine. Bullying sem blá blá blá. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. Bullying: estratégias de sobreviver para crianças e adultos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. Violência na escola: Um guia para pais e professores. São Paulo: Editora Andhep, 2006.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Editora Fontanar, 2010.

STELLING, Stella. Dislexia. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 1994.